



UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
Licenciatura em Letras - Português e suas respectivas Literaturas

Leandra Oliveira Cabo

**A proposta do empreendedorismo social para o ensino médio: um tema
para redação do Enem**

**Cambuci/
RJ 2022**

Leandra Oliveira Cabo

**A proposta do empreendedorismo social para o ensino médio: um tema para
redação do Enem**

Artigo científico apresentado como requisito parcial
para obtenção da Licenciatura em Letras – Português
da Universidade Candido Mendes.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ângela Maria Gomes Ribeiro Fernandes

Cambuci/ RJ
2022

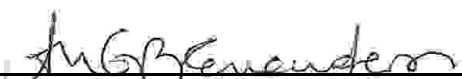
Leandra Oliveira Cabo

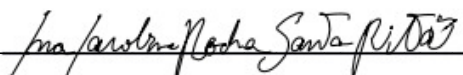
A proposta do empreendedorismo social para o ensino médio: um tema para redação do Enem

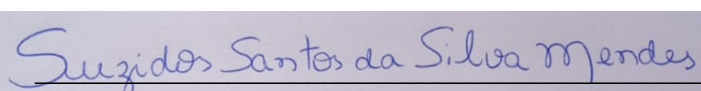
Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção da graduação em Licenciatura Letras – Português e suas respectivas Literaturas da Universidade Candido Mendes.

Aprovada em: 05 de novembro de 2022

Banca Examinadora:


Ângela Maria Gomes Ribeiro Fernandes - Orientadora
Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ)
Universidade Candido Mendes


Ana Carolina Rocha Santa Rita
Mestra em Letras (UFF)
Universidade Candido Mendes


Suzi dos Santos da Silva Mendes
Especialista em Memória, Cultura e Sociedade (IFF)
Instituto Federal Fluminense

A PROPOSTA DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL PARA O ENSINO MÉDIO: UM TEMA PARA REDAÇÃO DO ENEM

Leandra Oliveira Cabo¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo ressaltar o protagonismo juvenil social, como uma proposta de tema para redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O mesmo foi pautado em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Essa pesquisa vem abordar o tema com o intuito de apresentar a importância do crescimento dos jovens para um futuro bem sucedido e promissor e dessa forma mostrar que a educação é a porta de entrada que tanto se almeja para os educandos do século atual. Nesta escrita foram importantes autores e pesquisadores como Furtado e Ujiie; Ribas Junior, e Silva, dentre outros que defendem o protagonismo juvenil no espaço escolar.

Palavras-chave: Ensino Médio. Juventudes. Protagonismo juvenil. Empreendedorismo social. Redação do Enem.

ABSTRACT

This work aims to highlight the social youth protagonism, as a theme proposal for writing the National High School Exam (ENEM). The same was based on qualitative bibliographic research. This research approaches the subject in order to present the importance of the growth of young people for a successful and promising future and in this way to show that education is the gateway that is so desired for students of the current century. In this writing were important authors and researchers such as Furtado and Ujiie; Ribas Junior, e Silva, among others who defend youth protagonism in the school space.

Keywords: High School. Youths. Youth protagonist. Social entrepreneurship. Enem Writing.

INTRODUÇÃO

Quais as expectativas dos adolescentes ao chegarem no ensino médio?

Como a escola incentiva o Protagonismo Juvenil de seus educandos?

O Curso Técnico de Empreendedorismo do Ensino Médio de fato forma jovens para uma vida em sociedade?

¹Graduanda de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Candido Mendes. E-mail – leandrac2016@gmail.com

A educação empreendedora pode contribuir para a formação do cidadão na educação profissional, social e tecnológica?

Como apontado por Perroni (2019, p. 11), a educação passou a observar no decorrer dos anos

[...] a necessidade da adoção de abordagens pedagógicas voltadas à implantação de um ambiente de ensino-aprendizagem que favoreça a formação desse homem. Para isso, são necessárias estratégias educacionais que promovam o desenvolvimento de capacidades requeridas para participar e interagir na comunidade à qual pertence, tais como: capacidade de pensar de forma crítica, autônoma e criativa e a capacidade de reconhecer problemas e propor soluções para situações complexas, estabelecendo assim um diálogo com o mundo que o cerca (PERRONI, 2019, p. 11).

Hoje, a partir de reflexões e discussões sobre as relações sociais na escola e no trabalho, constata-se que a preocupação não é basicamente como qualificar o aluno trabalhador, nem que competências, saberes e habilidades deverão dominar, mas como constituir-lo na totalidade de sua condição de trabalhador no mundo do trabalho, ou seja, não é simplesmente capacitá-lo para se tornar "empregável", mas que trabalhador constituir ou formar? Com isso, é necessário que os educadores repensem sua práxis, ou seja, que não se limitem apenas a transmitir competências e saberes.

Nesse contexto, a educação empreendedora passa a ser uma proposta de implantação de um ensino-aprendizagem voltado para as demandas e os desafios do mundo na atualidade.

O jovem é de extrema importância para o contexto do desenvolvimento de sua comunidade, pois como um ser pensante, curioso e sempre atento ao que está a sua volta, não é difícil inseri-lo na realidade que o cerca. Sua participação faz toda a diferença em movimentos sociais. Podemos citar alguns como exemplo: os caras pintadas, as diretas já, ou seja, uma demonstração que os jovens têm voz ativa que necessita ser amplificada.

Precisa-se entender que o jovem tem a necessidade de estabelecer-se no contexto social e isso pode ser feito de maneira simples como: movimentos que interligam os jovens das periferias dando voz ativa a uma parcela da sociedade que é constantemente menosprezada, apresentá-los ao mundo analisando suas problemáticas, envolvendo-os em grupos sociais, trabalhos em ONGs e mais uma série de programas e projetos espalhados pelo país. Numa próxima seção deste artigo vamos nos alongar mais sobre esta questão. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preocupa-se em desenvolver projetos dentro da escola, mais precisamente no Ensino Médio, para orientar e despertar o jovem, possibilitando um direcionamento em sua vida.

O Novo Ensino Médio criado pela Lei nº 13.415/2017 modificou a estrutura de tal nível de ensino ao ampliar a carga horária do aluno na escola de 800 para 1000 horas até o

ano de 2022. Desta feita, estabelecendo uma organização curricular mais flexível e considerando uma Base Nacional Comum Curricular, ofertando assim “diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional” (BRASIL, 2017).

Toda essa transformação buscou levar uma educação de melhor qualidade social² para os estudantes e tomou por base a nova realidade vivenciada pelos mesmos, tendo em vista, que na sociedade atual novos mercados de trabalho têm surgido, com novas demandas e, conseqüentemente, a formação dos jovens que frequentam o Ensino Médio deveria estar atenta a essas mudanças.

Buscando atender as expectativas e as necessidades dos jovens, o Novo Ensino Médio fortaleceu o protagonismo juvenil e possibilitou a escolha do itinerário formativo pelos estudantes. Nesse sentido, esta pesquisa se justifica, considerando que pretende discutir um possível tema para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pois fará uma discursão de como acontece a formação profissional dos jovens que cursam o Novo Ensino Médio. Este oferece a possibilidade do jovem planejar o que quer ser através do “Projeto de Vida” e pensar as estratégias necessárias para alcançar seus sonhos e desejos, e o empreendedorismo vem auxiliar a que os estudantes tomem melhores decisões, estimula a criatividade e propicia o aprendizado do enfrentamento à adversidade.

Este artigo tem como objetivo geral analisar o protagonismo juvenil a partir da transformação ocorrida no Ensino Médio, com vistas a ser um tema para a redação do ENEM.

A metodologia deste trabalho de pesquisa pautou-se em um estudo de natureza bibliográfica, cuja escolha se deu em face da necessidade de conhecer o que afirmam alguns autores, como Furtado e Ujiie (2016); Ribas Junior (2004), e Silva (2009), dentre outros que defendem o protagonismo juvenil no espaço escolar.

Nesse sentido, dentre a diversidade de métodos existentes, optou-se por fazer uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que “tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno” (OLIVEIRA, 2004, p.19). Corroborando tal escolha, Severino (2007), defende a importância desta pesquisa para o pesquisador elaborar sua produção a partir de material já publicado. Ou

² “Uma melhor qualidade social é aquela que atenta para um conjunto de elementos e dimensões socioeconômicas e culturais que circundam o modo de viver e as expectativas das famílias e dos estudantes em relação à educação; que busca compreender as políticas governamentais, os projetos sociais e ambientais em seu sentido” (SILVA, 2009).

seja, as (re)leituras deste material geram produção e promovem, significativamente, o crescimento da pesquisa necessária à sociedade atual.

Este artigo está dividido em cinco seções, a primeira delas tem como título “Com a palavra educadores e pesquisadores: em pauta empreendedorismo e protagonismo juvenil”, a segunda denomina-se “Juventude brasileira do século XXI”, a terceira fala sobre “A proposta do curso técnico de Empreendedorismo”, a quarta enfatiza “O protagonismo Juvenil, como uma ação social”, a quinta seção pontua “Protagonismo como redação do Enem”.

Após o que, seguem-se as considerações finais e referências.

COM A PALAVRA EDUCADORES E PESQUISADORES: EM PAUTA EMPREENDEDORISMO E PROTAGONISMO JUVENIL

Ao longo dos tempos, percebemos que a sociedade passou por diversas transformações, assim, podemos dizer que a educação não ficou estagnada, pois ela teve que acompanhar as mudanças sociais, políticas e econômicas que ocorreram.

Desta forma, pode-se notar que a sociedade moderna atribui grande importância ao conceito de educação permanente ou contínua, que defende que o processo educativo não se limita à infância e à juventude, uma vez que o ser humano deve adquirir conhecimentos ao longo de toda a sua vida e se transforma de acordo com o meio no qual está inserido. Não se pode deixar de dizer que a aceleração do capitalismo no mundo fez com que a educação se adaptasse aos novos modelos sociais.

Atualmente, a área educacional exige daqueles que desenvolvem a tarefa de construir coletivamente o conhecimento, competências e habilidades no exercício cotidiano de ensinar. Associando essas categorias à categoria de ensinar, esta remete a outra capacidade que é a de aprender. Na concepção freireana: “ensinar e aprender para o educador progressista coerente são momentos do processo maior de conhecer. Por isso mesmo, envolvem busca, viva curiosidade, equívoco, acerto, erro, serenidade, rigorosidade, sofrimento, tenacidade mas também satisfação, prazer, alegria” (FREIRE, 2001, p. 36).

A palavra “Empreendedorismo” designa os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação e empreendedor é o termo utilizado para qualificar, ou especificar, principalmente, aquele indivíduo que detém uma forma especial, inovadora, de se dedicar às atividades de organização, administração, execução; principalmente na geração de riquezas, na transformação de conhecimentos e bens

em novos produtos – mercadorias ou serviços; gerando um novo método com o seu próprio conhecimento (FILION, 1999).

O empreendedor é o profissional inovador que modifica, com sua forma de agir, qualquer área do conhecimento humano. Também é utilizado – no cenário econômico – para designar o fundador de uma empresa ou entidade, aquele que construiu tudo a duras custas, criando o que ainda não existia. No entanto, atualmente, acredita-se que o empreendedor é o motor da economia, um agente de mudança seja ele no espaço escolar ou em empresas. O empreendedor é alguém capaz de gerar novos conhecimentos, buscando-os a todo o instante, de acordo com os quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver.

Filion (1999, p. 56) mostra que:

[...] Empreender é um termo que se relaciona à origem de novas empresas que podem iniciar como pequenos negócios, e sofrerem transformações que conduzam ao sucesso. Significa inovar, buscar novas oportunidades de negócios, tendo sempre como alvo a inovação e a criação de valor. Assim, os empreendedores são pessoas que necessitam de um aprendizado contínuo para pensar estrategicamente, visualizar novas oportunidades de negócios e agir de modo contingencial ajustando a sua organização às demandas ambientais de forma inovadora.

O educador dentro da escola pode criar um ambiente de empreendedorismo, agregando características como: ter iniciativa; estar disposto a assumir riscos; saber liderar; persuadir quando necessário; comunicar-se, efetivamente; conhecer a fundo o ramo em que atua; organizar-se; planejar-se; possuir aptidões empresariais e possuir autoconhecimento.

Em conformidade com Peroni (2019, p. 16):

[...] A educação empreendedora possui natureza e especificidades próprias que a distinguem dos modelos tradicionais de ensino. O processo de aprendizagem tem foco na ação e no aprender a aprender, desta forma, configura-se como um processo experiencial, contextual e cooperativo, ocorrendo de forma integrada, interdisciplinar e transversal às demais disciplinas.

Diante destas definições pode-se dizer que a escola precisa se transformar neste século XXI, agregando às suas funções sociais mais essa ferramenta que é o empreendedorismo e conceitos da ciência da administração. Assim, nada mais coerente do que aprofundar esse estudo com uma visão educacional, visto que a escola pode ser vista como uma grande empresa a serviço da educação de qualidade social, um lócus que pode transformar sonhos em realidade.

De acordo com Ribas Junior (2004, p. 3), o “protagonismo juvenil é a participação consciente dos adolescentes em atividades ou projetos de caráter público, que podem ocorrer

no espaço escolar ou na comunidade: campanhas, movimentos, trabalho voluntário ou outras formas de mobilização”.

Tal autor defende o protagonismo juvenil democrático, que abarca a coletividade, onde os jovens “exercitam sua cidadania ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento da comunidade” (RIBAS JUNIOR, 2004, p. 3).

Segundo Stamato o conceito de protagonismo juvenil remete:

[...] ao fortalecimento do poder do jovem, enquanto ativo participante na transformação política e social. Entretanto, este fortalecimento e a consequente participação não ocorrem por si, de forma espontânea, natural, em função do ingresso na juventude, mas resultam de um processo por meio do qual o jovem se torne capaz de ser não um mero ator social, mas um lutador, que questione e intervenha consciente e criticamente em sua vida e na sociedade (STAMATO, 2008, p. 59).

Nessa perspectiva, é necessário que os professores sejam capazes de fazer do ato de ensinar um meio de transformação social, educacional, econômica e política. É relevante que os professores tenham uma formação pedagógica consistente, com uma didática transformadora, para que não deixe a educação cair no abismo da insignificância.

Portanto, para trabalhar o processo de ensino/aprendizagem, tendo por foco principal competências, o educador não terá fórmulas prontas para esse exercício, mas terá presente em sua prática pedagógica as necessidades do meio em que os educandos convivem, o que norteará toda a sua ação. E se o educador perceber que seus educandos necessitam de determinadas competências, então deverá implementar atividades focalizando as situações- problemas a serem analisadas, criticadas, e com possibilidades de encontrarem soluções. Como nos esclarece Felix (2009, p. 7), “o educador no enfoque de ensinar por competências sofrerá modificações em seu comportamento de ensinar, passando do conceito de repassador absoluto do saber para o intermediário entre conhecimento e a necessidade do alunado”.

Assim, em meio às profundas transformações que ocorreram e estão ocorrendo nas políticas educacionais, é necessário pensarmos a escola nesse novo contexto de Educação Empreendedora em busca do Protagonismo Juvenil, ou seja, pensarmos na necessidade de revermos continuamente as políticas existentes, para que possamos ter novas formas educacionais capazes de tornar a educação cada vez mais significativa para alunos, professores e sociedade.

Arroyo (1999), afirma que “o que se espera da escola, vai além do ensino profissionalizante e, até, além do domínio do saber sobre o trabalho. [...] Aprender é mais do que aprender, seja na concepção positivista ou crítica, na concepção dualista ou na unitária” (ARROYO, 1999, p. 29).

Nesta perspectiva, fica evidente que o aprendizado das relações sociais aponta para uma pluralidade de dimensões na formação do ser humano. Assim, é importante que os educadores estejam atentos para essas dimensões e entendam que não é de agora que o mundo percebe o trabalhador em sua totalidade, na subjetividade, na atenção e sensibilidade, nos valores, na cultura e na diversidade.

Desta forma, a educação passa por grandes reformas, em busca de atender às exigências do mundo globalizante. Os cidadãos necessitam, hoje, de conhecimento abrangente que lhes possibilite a solução de problemas complexos e de toda ordem. Apenas saber, não é mais suficiente, é preciso competências e habilidades que possibilitem conhecer, criar e inovar para garantir um espaço no competitivo mundo do trabalho, das relações sociais e institucionais.

JUVENTUDE BRASILEIRA DO SÉCULO XXI

A palavra “Empreendedorismo” designa os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação e empreendedor é o termo utilizado para qualificar, ou especificar, principalmente, aquele indivíduo que detém uma forma especial, inovadora, de se dedicar às atividades de organização, administração, execução; principalmente na geração de riquezas, na transformação de conhecimentos e bens em novos produtos – mercadorias ou serviços; gerando um novo método com o seu próprio conhecimento (SCHUMPETER, 1950).

O século XXI traz suas modernidades, mas também suas demandas para a juventude brasileira. Parte da juventude passa por uma fase de transição extremamente difícil, atingida por uma grave combinação de fatos, como o aumento da violência e da crise econômica que afeta em cheio o mercado de trabalho. Eles estão tão envolvidos nessa chamada globalização, que estão apáticos à realidade da vida. Com essa realidade tão difícil não é fácil para os jovens, que são o futuro do nosso país, se adaptarem a uma era onde apesar do avanço tecnológico outras questões os impedem de avançar e roubam sonhos e projetos riquíssimos que poderiam ser muito proveitosos para o crescimento da nação como um todo. Os jovens brasileiros têm sido a preocupação de muitos estudiosos e pesquisadores nos últimos tempos, como já citamos alguns deles acima (ABRAMO, 1997).

Esse público se tornou presa fácil principalmente para o mundo do crime. Devido, por vezes, a dificuldade financeira, a falta de diálogo com a família e outras questões, eles estão expostos a todo tipo de oferta para lucrar e obter dinheiro fácil e "posição social".

Cabe à escola junto com a família orientar e nortear esse público para um caminho que eleve a concretização de seus sonhos e ao auge de sua plenitude com relação à suas realizações.

Dessa forma a educação na maioria das vezes consegue mostrar que é possível vencer obstáculos e dificuldades com aprendizado, força de vontade e entusiasmo. Esse público de educandos tem muito o que aprender se realmente levar a sério os projetos ofertados pela educação, por ONGs e Instituições que estão realmente preocupadas em fazer o melhor para mudar um quadro que tanto nos preocupa. Afinal, a juventude é o futuro da nação.

Segundo o pensador Sócrates (PENSADOR, 2022) “uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida”. Dessa maneira a família precisa orientar seus jovens a enfrentar os desafios, de modo a conquistar seus objetivos e assim obter resultados positivos. Dessa forma, os jovens conceberão maior suporte e confiança em suas adversidades. Para se obter bons resultados é importante que a família mantenha maiores laços com as escolas para que possam proporcionar maturidade a esses indivíduos, para assim **superararem** suas frustrações.

Ouvimos pessoas falarem durante nosso período pandêmico sobre resiliência. Segundo o dicionário Michaelis (2022), resiliência significa “capacidade rápida de adaptação ou recuperação”. Então, vamos levar essa palavra para a vida dos nossos jovens. Na realidade atingir esse estado de resiliência não é fácil nem para um adulto, imagina para o jovem. Pode ser desafiador o alcance dessa postura, mas precisamos ajudar nossos jovens a desenvolver essas habilidades também.

Hoje vemos que parte da juventude tem mais dificuldades de enfrentar determinadas situações. Por vezes se sentem acuados, fogem ou reagem como se o problema não existisse, olham como se não fosse preciso enfrentá-lo. Podemos ressaltar que existem alguns fatores que contribuem para esse comportamento e um deles é a superproteção dos pais. Isso se dá pelo fato de querer que os mais novos tenham uma vida plena e feliz. Na verdade, é que por mais que estejam protegidos, mais cedo ou mais tarde eles vão bater de frente com determinados problemas e não terão como fugir, isso é inevitável. Dentro desse contexto podemos dizer que a melhor maneira de ajudá-los é ensiná-los a usar seus talentos e habilidades para analisar a situação de forma pragmática e, se possível, pensar em soluções realistas para sair dela. Em outras palavras, assumir a responsabilidade pelos seus atos e tomar decisões consistentes, seja na escola, na comunidade, na sociedade ou entre os amigos. Claro que existem diversas outras maneiras de ajudá-los e não podemos perder a oportunidade de

ensinar habilidades valiosas para nossos jovens. Serão ensinamentos que com certeza esse público levará para toda a sua vida.

Vamos falar um pouco sobre o trabalho voluntário realizado por eles. O voluntariado jovem pode acontecer, tanto por meio de ações criadas pelos próprios adolescentes, como pelo seu engajamento em uma organização de fim social, que tenha um programa de voluntários.

O que a sociedade ganha com o voluntariado jovem? A inclusão dos adolescentes na solução de problemas que colaboram não só para o desenvolvimento da autoestima e da autonomia dos mesmos, como contribuem também para a organização e o fortalecimento da sociedade. Podemos apontar a melhoria do nível de informação e formação da população jovem, o desenvolvimento de lideranças, solução de problemas e necessidades da comunidade como já citamos, articulação e amadurecimento da sociedade civil, e construção de um novo imaginário social de cidadania, com base na responsabilidade, cooperação, solidariedade e compromisso (CARVALHO; OLIVEIRA, 1998).

Isso porque além de bem informado e consciente da complexidade dos problemas sociais, o voluntário trabalha considerando o horizonte da emancipação, ou seja, estimulando o crescimento da pessoa e da comunidade para resolver seus próprios problemas.

Compreendido como empreendimento social, o voluntariado contemporâneo busca a eficiência dos serviços, a qualificação dos voluntários e das instituições. Além de competência humana e espírito de solidariedade, almeja-se a qualidade técnica da ação voluntária. Dentro dessa perspectiva, o voluntariado deixa de interessar apenas à classe média ou àqueles que têm tempo disponível e passa a ganhar espaço entre as empresas e as classes populares, a interessar a todos e ser da responsabilidade de todos. Quem acredita no voluntariado, acredita na possibilidade de romper com o fatalismo, com a desesperança, com as atitudes meramente críticas ou reativas. Está disposto a contribuir para a formação de mentalidades proativas, capazes de promover a passagem para uma ordem produzida por todos e com todos (CARVALHO; OLIVEIRA, 1998).

A juventude é um grupo chave em qualquer processo de transformação social, principalmente agora, que adolescentes são o grupo etário mais numeroso do país.

O trabalho voluntário é a porta para a empatia e a solidariedade de um público que ainda está no começo de sua trajetória de vida.

O jovem adolescente precisa ser preparado para esse tipo de trabalho. Uma vez, que estão quase sempre despreparados para lidar com as dificuldades que os cercam. Um momento ímpar para trazer a esse público essa oportunidade, que por vezes desconhecem.

Nesse século tão cheio de informações digitais, os jovens se perdem entre assuntos como: música, entretenimento e jogos. Suas atividades principais incluem assistir, postar e comentar vídeos, fotos de amigos e notícias. Apesar de bem ativos nas redes, eles não atualizam com frequência seus perfis. É preciso construir uma relação de confiança com esse público. Quando o jovem confia em você, fica muito mais fácil abrir diálogo sobre qualquer assunto por mais complexo que seja. Em tempos em que as pessoas se comunicam mais de forma virtual, a nossa preocupação com os jovens tem que ser redobrada. Para isso precisamos trazer informações de forma clara e objetiva, para que eles possam nos entender e estar atentos do seu papel no mundo.

A PROPOSTA DO CURSO TÉCNICO EM EMPREENDEDORISMO

Os anos finais da educação apresenta uma novidade para incentivar os jovens a ter uma perspectiva de sucesso para o futuro. Pensando nisso, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) oferta o curso pelo Programa Nacional de educação empreendedora para conscientizar os jovens sobre a importância do empreendedorismo em suas vidas futuras.

“Nos últimos anos mudaram a abordagem do assunto. A competência empreendedora não fica mais presa em uma caixa e sim espalhada em diferentes disciplinas do curso, mas de uma forma mais apropriada para o desenvolvimento do profissional”, explica o coordenador do Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, Almério Melquiades de Araújo (SEBRAE, 2022).

O SEBRAE vem capacitando professores do Ensino Técnico já há alguns anos para estimular os estudantes a criarem oportunidades de investimento com uma disciplina voltada ao Empreendedorismo.

Essa educação empreendedora está estruturada em colaborar com o desenvolvimento dos jovens, procurando encorajar o protagonismo juvenil, preparar e sensibilizar os estudantes para o mundo do trabalho, instigando-os a identificar oportunidades e planejar seu futuro. O número de empreendedores vem crescendo no país, três em cada dez brasileiros entre jovens e adultos entre 18 e 64 anos possuem uma empresa ou estão envolvidos com a criação de um negócio próprio. Em 10 anos, essa taxa de empreendedorismo saltou de 23% (vinte e três por cento) para 34,5% (trinta e quatro pontos cinco por cento).

Deste total, metade corresponde a empreendedores novos – com menos de três anos e meio de atividade – e a outra metade aos donos de negócios estabelecidos há mais tempo. Os

dados são da nova pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizada no Brasil pelo SEBRAE e pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP) (SEBRAE, 2022).

Ao olhar para os números podemos dizer que estamos no caminho certo, por mais que seja um assunto que vem sendo discutido há muito tempo, mas se destacando nos últimos anos, temos a esperança de sucesso garantido futuramente. E para essa nova geração de jovens não faltará oportunidade de se aprimorar cada vez mais.

Com isso tudo existem algumas vantagens para mostrar essa possibilidade aos jovens. Podemos citar como exemplo algumas delas.

Ajudar no desenvolvimento do trabalho em equipe; encorajar as próximas gerações de profissionais e empreendedores; desenvolver a liderança para empreender; incluindo a capacidade que dá ao jovem a possibilidade de identificar e solucionar problemas pessoais e profissionais; incentivá-los a ter capacidade de aprender assuntos de forma autônoma (autodidatismo); desenvolver habilidade de falar em público e aprimorar a comunicação interpessoal (HEFFRON, 1997; HECKMAN E KAULTZ, 2012).

Quanta riqueza de ensinamentos para nossos jovens.

A BNCC busca estimular o protagonismo nas escolas, não só no ensino médio, mas também no ensino fundamental. A escola que acredita no potencial protagonista de seus alunos têm um papel poderoso no desenvolvimento positivo de seus educandos. Com isso a BNCC propõe aos educadores algumas maneiras de focalizar o assunto. Seguem sugestões: ensinar noções de cidadania, garantir que seus estudantes sejam protagonistas em seu aprendizado, promover a aprendizagem colaborativa, incentivar que seus estudantes ajam de maneira solidária e voluntária, apoiar nos conhecimentos que adquirem junto a ideias de inovação, dentre outras.

O diretor da Agência Inova Paula Souza, Oswaldo Massambaniem, em uma palestra do SEBRAE em 2014, afirma que o espírito empreendedor é um fator determinante para o desenvolvimento do país. É o motor que impulsiona a economia solucionando problemas das pessoas e das organizações, de modo a progredir e efetivamente realizar a inovação no meio empresarial ou social. Ele não relaciona o perfil do empreendedor brasileiro apenas por status, por exemplo. Também é preciso empreender nas empresas e nas ações sociais. Outra característica desse especialista é a persistência após o erro. Ele explica que é sabido que as pessoas no período de dificuldade financeira passam a economizar mais e os empreendedores são estimulados a usar sua criatividade e ter por objetivo manter o ritmo dos negócios e criar novos projetos. Segundo o SEBRAE (2022), no Centro Paula Souza, há cerca de vinte anos, o

empreendedorismo é uma disciplina presente em muitos cursos, dessa forma os profissionais fazem toda diferença contribuindo para o crescimento da economia e o desenvolvimento socioeconômico.

Há um antigo ditado que diz “enquanto alguns choram, outros vendem lenços”. Pois bem, venda os lenços! Empreenda, apesar das adversidades, com foco em resultados reais.

PROTAGONISMO JUVENIL COMO UMA AÇÃO SOCIAL

O protagonismo juvenil deve priorizar a intervenção comunitária, procurando, com a ação concreta dos jovens, contribuir para uma sociedade justa, a partir da incorporação de valores democráticos e participativos por parte dos jovens e da vivência do diálogo, da negociação e da convivência com as diferenças sociais. Assim, o protagonismo juvenil pressupõe sempre um compromisso com a democracia.

Entretanto, para que se desenvolva o protagonismo juvenil é necessário desenvolver um novo tipo de relacionamento entre jovens e adultos, em que o adulto deixa de ser um transmissor de conhecimentos para ser um colaborador e um parceiro do jovem na descoberta de novos conhecimentos e na ação comunitária (BRENER, 2022).

Para que isso aconteça, é necessário, no entanto, que haja uma mudança na visão do educando, em que este possa ser visto como fonte de iniciativa, fonte de liberdade e de compromisso. Isso quer dizer que os jovens devem ser estimulados a tomarem iniciativas dos projetos a serem desenvolvidos, ao mesmo tempo em que devem vivenciar possibilidades de escolha e de responsabilidades (BRENER, 2022).

O desenvolvimento do Protagonismo Juvenil, dessa forma, está de acordo com as disposições contidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990), em que crianças e adolescentes são entendidos como “sujeitos de direitos”, ou seja, devem estar inserido nas políticas de atenção para este segmento.

Isso pressupõe uma concepção muito positiva de juventude, em que os jovens possam ser enxergados como detentores de potencial de ação e transformação sociais muito fortes, passando a ser agentes do processo educacional e não meros receptores de conhecimentos e de propostas pré-definidas (COSTA, 2000)

Costa (2000) define que: “o Protagonismo Juvenil parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla.”

Em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Nesse sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desempenho e execução de ações, visando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora (COSTA, 2000).

Assim, o protagonismo juvenil, tanto como um direito, é um dever dos adolescentes. Seria função do processo educativo para criar circunstâncias oportunas que pudessem garantir aos jovens uma oportunidade de viver e aprender com questões do mundo adulto, promovendo o fortalecimento de um autoconceito positivo, a formação de vínculos saudáveis e o desenvolvimento de capacidades, o que ao mesmo tempo em que favorece os próprios jovens, contribuiria com a construção de uma sociedade menos violenta e desigual.

Além disso, Antônio Carlos Gomes da Costa (1997), pioneiro do conceito de protagonismo, acredita que o envolvimento dos jovens em projetos sociais e comunitários possa auxiliá-los na criação de projetos de vida, elemento fundamental para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens.

A participação social dos jovens não é um elemento novo na história brasileira, tendo se desenvolvido de acordo com o contexto histórico e econômico a que estivemos submetidos.

A juventude dos anos 60 e 70 ficou notadamente conhecida pela sua participação social e política, que teve nos estudantes seus principais protagonistas, os quais tomavam as ruas para manifestar o descontentamento não apenas com as questões estudantis da época, mas com questões nacionais e mundiais.

A esta época, “política” era um termo aplicado quase totalmente aos partidos políticos e as relações sociais eram fortemente hierarquizadas, fruto do regime autoritário vigente no país. Além disso, a juventude estudantil era uma juventude vinda de extratos sociais mais favorecidos socialmente, justamente aqueles que tinham acesso ao ensino universitário da época (COSTA, 2000).

Entretanto, mais especificamente a juventude mais carente deparou-se com um tempo de mudança e ganhando o direito de se posicionar na vida pública diante do processo de redemocratização do país, ao mesmo tempo tem uma nova visão de política que é desenvolvida a partir da expansão do que possa ser o “público” e o “privado”

Dessa forma pode – se dizer que hoje “público” é o que está a serviço de todos e suas responsabilidades não são mais apenas do Estado, elas são divididas com a sociedade civil.

Criando assim, novas formas de participação política, entendida neste contexto como “habilidades no trato das relações humanas com vista à obtenção dos resultados desejados” (Aurélio) e a partir da Constituição de 1988 instituições públicas como a Escola, por exemplo, têm o direito de se expressar politicamente.

Dessa maneira podemos promover a participação a partir do protagonismo juvenil, trazendo uma mudança importante à situação dos jovens.

Falando de Instituições que promovem projetos nesse sentido, podemos citar o Programa Internacional de Juventude da UNESCO (UNESCO Youth Programme) que enfatiza em seu trabalho que os jovens não são apenas beneficiários, mas também líderes e parceiros essenciais na busca por soluções para as questões enfrentadas atualmente por jovens de todo o mundo. A juventude deve estar totalmente engajada no desenvolvimento social e deve ser apoiada em seu trabalho por suas sociedades. Em linha com sua estratégia operacional sobre juventude (Operational Strategy on Youth 2014-2021), o Programa de Juventude da UNESCO trabalha para criar um ambiente capacitado, cujo objetivo seja alcançado ao trazer à tona as vozes dos jovens e encorajá-los a tomar atitude.

Um exemplo deste trabalho é o “Criança Esperança”, programa, implementado pela UNESCO desde 2004, em parceria com a TV Globo, para contribuir para o fortalecimento de comunidades, desenvolvendo ações voltadas para a prevenção da violência urbana, a disseminação de uma cultura da paz e a promoção de direitos e educação, por meio da oferta de atividades artísticas, culturais, esportivas, de capacitação, cidadania e de geração de emprego e renda. O programa desempenha um papel importante na melhoria da qualidade de vida de grupos vulneráveis, como afrodescendentes, populações indígenas, mulheres, crianças, adolescentes, jovens em situação de risco – como crianças de rua, portadores de HIV, usuários de drogas, e vítimas de violência doméstica e sexual, de crianças, adolescentes e jovens com necessidades especiais (UNESCO, 2022).

Como regra, as intervenções de organizações da sociedade civil apoiadas pela UNESCO são aquelas que procuram valorizar talentos na comunidade e empoderar jovens, para que estes possam se tornar protagonistas do seu próprio futuro. Esse é o caso do Grupo Cultural Afroreggae e da Central Única das Favelas (CUFA), reconhecidos internacionalmente, e têm suas experiências estudadas pela London School of Economics and Political Science (LSE), na pesquisa Sociabilidades Subterrâneas, em parceria com a

Representação da UNESCO no Brasil e com apoio do Itaú Cultural e da Fundação Itaú Social, que buscaram desenvolver uma metodologia para sua replicação.

PROTAGONISMO COMO REDAÇÃO DO ENEM

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores.

O ENEM é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem uma vaga nas universidades públicas, e também para os que concorrem a vaga em universidades particulares, seja com a bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni), seja podendo utilizar a linha de crédito do Financiamento Estudantil (FIES). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular(EDUCA MAIS BRASIL,2022).

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é hoje a principal porta de entrada no ensino superior do Brasil. A prova viabiliza o acesso às instituições de educação públicas e privadas (sendo critério para conquista de bolsas de estudo e financiamento estudantil do governo federal) (EDUCA MAIS BRASIL,2022). O resultado também é usado para o ingresso direto em universidades que utilizam a avaliação de forma integral ou como complemento aos seus vestibulares próprios para entrada em seus cursos de graduação. Substituiu o tradicional vestibular em milhares de faculdades e universidades dentro do país e fora dele. Dessa forma, o resultado do Enem também é aceito em universidades portuguesas - passou a fazer parte do calendário escolar de estudantes que estão concluindo o ensino médio e demais brasileiros que desejam ingressar no ensino superior.

A primeira prova do Enem foi aplicada no ano de 1998 com o objetivo de avaliar os estudantes que concluíram a última etapa da formação básica. Com o passar dos anos algumas mudanças aconteceram na aplicação do exame e, atualmente, é a prova mais importante, é a mais esperada pelos estudantes que pretendem ingressar em uma Universidade pública.

O exame contempla ainda estudantes de cursos técnicos por meio do Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (SISUTEC). Todos os anos milhares de estudantes realizam a avaliação aguardada pelos estudantes brasileiros que desejam ingressar no ensino superior.

Atualmente, as provas do ENEM são realizadas em dois domingos consecutivos, com duas aplicações diferentes, uma para modalidade impressa e outra para versão digital. No primeiro dia, os estudantes têm de responder questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas suas Tecnologias, e fazer a Redação, totalizando 5 horas e 30 minutos. Já no segundo dia, é a vez dos candidatos testarem seus conhecimentos em conteúdos ligados às Ciências da Natureza e suas Tecnologias, além de Matemática e suas Tecnologias, nessa etapa, o tempo para realização das provas é menor: 5 horas.

A redação do ENEM serve para avaliar capacidades dos alunos que não ficam óbvias em questões de múltiplas escolhas, como a maturidade para defender ideias em uma estrutura consistente.

Não há como usar a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para corrigir um texto! Por isso, a redação possui seus próprios critérios. Ela é corrigida de acordo com 5 competências preestabelecidas pelo ENEM. Cada quesito vale entre 0 a 200, totalizando 1000 pontos. A partir dessas duas notas é feita uma média.

Dois corretores avaliam um mesmo texto de forma independente. Em outras palavras, eles não vão discutir sua redação ou comparar as notas dadas por cada um. Se a diferença entre uma correção e outra for maior que 100 pontos no total ou em 80 pontos em qualquer uma das competências, entra em cena um terceiro avaliador e a média será feita entre as notas que mais se aproximarem. Se mesmo assim ainda houver discrepância, uma banca presencial, composta por três professores, vai avaliar mais uma vez a redação. As notas dos outros três corretores não são descartadas e uma nova pontuação é determinada pelo consenso. Esses professores também são os responsáveis por validarem casos de nota máxima. Para conquistar um bom resultado, em resumo, é preciso conhecer bem quais são as 5 (cinco) competências propostas pelo ENEM como quesito de avaliação (ENEM, 2022).

São elas:

1- Domínio da escrita formal em língua portuguesa. Nesse quesito é avaliada a capacidade do candidato de saber a diferença entre o registro formal e informal da nossa língua, bem como seus conhecimentos gramaticais.

2- Compreensão do tema e aplicação das áreas de conhecimento. Essa competência avalia se você entendeu a proposta da redação e se consegue desenvolver suas argumentações, usando o conhecimento aprendido no ensino médio. Os corretores esperam encontrar uma posição a ser defendida.

3- Capacidade de interpretação das informações e organizações dos argumentos. Neste ponto, o avaliador vai verificar se você consegue expor o seu posicionamento com argumentações claras e lógicas, ou seja, se existe coerência em sua redação. É preciso ter em mente que haverá um leitor.

4- Domínio dos mecanismos linguísticos de argumentação. Existem palavras na língua portuguesa que são responsáveis por ligar ideias. Essas palavras evitam repetições desnecessárias. O texto ficou estranho? É porque faltaram algumas conjunções, advérbios e locuções adverbiais que são responsáveis pela coesão do texto, ou seja, o encadeamento de ideias que facilita a leitura.

5- Capacidade de conclusão com propostas coerentes que respeitem os direitos humanos. Para os avaliadores do ENEM, não basta apresentar argumentos; é preciso apontar soluções plausíveis para o problema, que estejam em sintonia com os direitos humanos, ou seja, sua proposta não pode ferir liberdades individuais, valores de cidadania e diversidade cultural (ENEM, 2022).

De acordo com as cinco competências e devido ao conceito em relação à importância da redação do ENEM, podemos dizer que o tema abordado, “Protagonismo juvenil educacional e social” é uma excelente opção para tema de redação, considerando que a sua proposta está totalmente ligada aos jovens, e é uma oportunidade de conhecimento desse projeto que tem crescido ao longo dos anos e que é tão pouco abordado para esse público. Os jovens devem e precisam saber da sua importância na sociedade, e uma maneira de informá-los, seria dando a oportunidade aos muitos que se preparam o ano todo para esse exame tão importante, poder discorrer sobre o protagonismo juvenil educacional e social. Desafiá-los com esse tema, protagonizado por eles mesmos.

Seria uma redação desafiadora para os candidatos que teriam que desenvolver um texto que falasse da sua importância na sociedade, na família, na comunidade, em meio aos amigos, enfim, em um país que muito se fala e pouco se faz por eles e para eles. Seria uma oportunidade dos mesmos pensarem e repensarem suas vidas, suas posturas e condutas diante do próximo e do seu país.

Temos uma porcentagem de jovens preocupados com o amanhã, com seu futuro e com o futuro do país, mas não podemos deixar de falar daqueles que não estão preocupados com nada. Simplesmente levam a vida “como se não houvesse amanhã”. Trazendo lágrimas, insegurança e incertezas para seus familiares e para aqueles que estão à sua volta.

Alguns temas de redação do Enem nos últimos sete anos:

2021: “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil” 2020: “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira” 2019: “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”

2018: “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”

2017: “Desafios para a formação educacional de surdos do Brasil”

2016: “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil” 2015:

“A persistência da violência contra a mulher no Brasil”

Observa-se que todos os temas listados para as últimas redações do ENEM têm uma perspectiva humanista. Porque então não pensar em um tema que aborde o verdadeiro Protagonista da história? O que a sociedade ganha com o voluntariado jovem?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Termina-se este artigo trazendo-se parágrafos que representam as principais reflexões discutidas nele. A participação juvenil faz toda a diferença em movimentos sociais.

A Base Comum Curricular (BNCC) preocupa-se em desenvolver projetos dentro da escola, mais precisamente no Ensino Médio, para orientá-los e despertá-los, dando um direcionamento em suas vidas. Buscando atender as expectativas e as necessidades dos jovens, o Novo Ensino Médio fortaleceu o protagonismo juvenil.

Atualmente, a área educacional exige daqueles que desenvolvem a tarefa de construir coletivamente o conhecimento, competências e habilidades no exercício de ensinar. Associando essas categorias à categoria de ensinar, esta remete a outra capacidade que é a de aprender.

A palavra “Empreendedorismo” designa os estudos relativos ao empreendedor e seu termo é utilizado para qualificar. O empreendedor é o profissional inovador que modifica, com sua forma de agir, qualquer área do conhecimento humano. O empreendedor é alguém capaz de gerar novos conhecimentos, buscando-os a todo o instante, de acordo com os quatro pilares da educação, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver.

É necessário que os professores sejam capazes de fazer do ato de ensinar um meio de transformação social, educacional, econômica e política. Assim, em meio às profundas transformações que ocorreram e estão ocorrendo nas políticas educacionais, é necessário pensar-se a escola nesse novo contexto de Educação Empreendedora em busca do Protagonismo Juvenil, ou seja, se pensar a necessidade de rever-se continuamente as políticas existentes, para que se possa ter novas formas educacionais capazes de tornar a educação cada vez mais significativa para alunos, professores e sociedade.

O ENEM é um exame nacional que tem repercussão em todas as unidades escolares do Ensino Médio, sejam públicas ou privadas, considera-se que se esse tema fosse motivo de redação, esse assunto se tornaria motivo também de aulas e debates, circulando entre os jovens comentários e formação de opinião.

Para concluir, convoca-se o educador e filósofo Paulo Freire. “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Sem conhecimento, o ser humano é incapaz de interagir, de criar e até mesmo de falar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.415/2017**. Brasília, 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Diário Oficial da União. 2017.

_____. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul.1990.

_____. MEC. **Novo Ensino Médio: Perguntas e Respostas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas>. Acesso em: 03 maio 2022.

BRENER, Branca Sylvia. **O que é protagonismo juvenil?** Disponível em: <https://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/o-que-e-protagonismo-juvenil/#top>. Acesso em: Nov. 2022.

COSTA, Antonio C. Gomes da. **Mais que uma lei**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 1997.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

DICIONÁRIO Michaeli. *Online*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 03 out. 2022.

EDU M BRAS Ene o q é Disponi e
<https://www.edutamaisbrasil.com.br/programas-do-governo/enem/o-que-e>. Acesso em: 9 de m
 S e ..

novembro de 2022.

ENEM. **A redação do Enem2022:** Cartilha do Participante. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf Acesso em 9 nov. 2022.

FELIX, Fabíola Angarten. **Habilidades e competências:** novos saberes educacionais e a postura do professor. Vale do Araguaia: UNIVAR, 2009.

FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar ML; TARTUCE, Gisela Lobo BP. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. Cadernos de pesquisa, v. 34, p. 411-423, 2004.

FILION, Louis Jacques. **O empreendedorismo como tema de estudos superiores.** Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

FREIRE, Paulo. **Política e educação:** ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

FURTADO, Lucimara Farias; UJIE, Nájela Tavares. PROTAGONISMO JUVENIL E FORMAÇÃO HUMANA NO ESPAÇO ESCOLAR.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica:** Projetos de Pesquisa. TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

PENSADOR. Site. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTI4NDk/>. Acesso em: 10 out. 2022.

PERONI, Ana Paula. **Educação empreendedora no ensino profissional:** utilização de uma sequência didática na formação de empreendedores cidadãos. IFES: Vitória, 2019. Disponível em: <http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000017/000017e1.pdf>. Acesso em: 04 maio de 2022.

RIBAS JUNIOR, Fabio Barbosa. **Educação e Protagonismo Juvenil.** Prattein, 2004

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia da Pesquisa Científica.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria Abádia da: Qualidade social da educação:algumas aproximações. **Caderno Cedes.** Nov. 2009. ISSN 0101-3262

STAMATO, Maria Izabel Calil. **Protagonismo juvenil**: uma práxis sócio-histórica de ressignificação da juventude. 2008. 222 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

UNESCO.**Construir a paz nas mentes dos homens e das mulheres**. Disponível em:<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilvia/expertise/culture-peace>. Acesso em: 9 nov. 2022.